

FHC pede desculpas a Villas Boas

Presidente disse ao sertanista que não concorda com a forma como foi exonerado. Villas Boas foi convidado a voltar ao governo

O presidente Fernando Henrique Cardoso telefonou ontem para Orlando Villas Boas pedindo desculpas pela maneira como o sertanista foi demitido da Fundação Nacional do Índio (Funai). Villas Boas, depois de ter sido exonerado do cargo por meio de um fax do presidente da Funai, Frederico Marés, recebeu dois convites para continuar no governo.

O Palácio do Planalto e o Ministério da Justiça não tinham calculado a repercussão negativa da exoneração de Villas Boas. Durante o dia de ontem, o sertanista, de 86 anos - 48 deles dedicado à causa indígena -, recebeu diversos telefonemas de apoio. Entre eles, o do próprio presidente da República e os dos ministros da Justiça, José Carlos Dias; da Comunicação Governamental, Andrea Matarazzo; e do Desenvolvimento Agrário, Raul Jungmann.

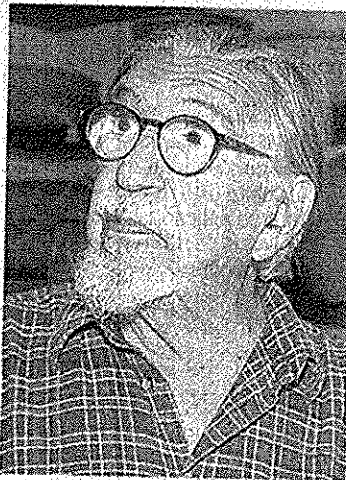
'Simpático'

O porta-voz do Palácio do Planalto, Georges Lamazière, confirmou o telefonema de Fernando Henrique, assegurando que o presidente lamentou o mal-entendido causado pela demissão. "O presidente Fernando Henrique Cardoso foi muito simpático e se desculpou pela forma da minha demissão", disse Villas Boas. "Ele me pediu para não ficar magoado e disse que não estava de acordo com a exoneração." Villas Boas foi condecorado pelo presidente no dia 7 de setembro do ano pas-

sado. O sertanista recebeu dois convites para continuar no governo. O primeiro, para integrar um conselho indigenista, que será criado dentro da Funai, enquanto a outra proposta é na reforma agrária.

"O ministro Jungmann me chamou para ajudá-lo a trabalhar com os grupos indígenas, organizando-os de forma que possam produzir sem ter de agredir sua cultura", contou. "É uma proposta interessante." Diante dos efeitos negativos da exoneração, o governo tentou ontem, em nota oficial, explicar os motivos que levaram a Funai a demitir o sertanista da instituição que fundou em 1965. Marés não deu entrevista e o comunicado foi feito pelo Ministério da Justiça, que alegou ser a medida uma forma de corrigir uma irregularidade, trocando o cargo em comissão pela pensão vitalícia.

"Há incompatibilidade no recebimento da pensão vitalícia benemérita com o exercício do cargo público", informa a nota. "Sendo assim, não há desrespeito por parte do Estado e da Funai ao trabalho do indigenista, nem mesmo na forma como foi encaminhada a decisão." Segundo o Ministério da Justiça, Villas Boas seria informado por carta de sua demissão. Entretanto, o presidente da Funai foi mais adiante, enviando-lhe um fax em que pedia o cargo, de R\$ 1.300.



Condecorado em 1999, Villas Boas tem propostas de trabalho em um conselho indigenista e de Jungmann

M&S/Agência/AF - 31/7/00